



Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista | Julho de 2018 | ano 132 | nº 7

Distribuição Gratuita 

CAPACITAÇÃO

Encontro nacional reúne mulheres de várias partes do país.

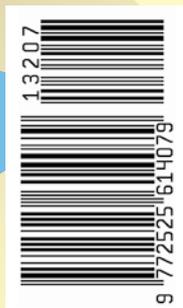
Página 4



IDEN TIDA DE

As marcas da
Igreja Metodista

Página 8



COMENTÁRIOS

Edição de Junho de 2018

Meio ambiente

Meio ambiente é um tema tão importante que às vezes as igrejas e até nós mesmos/as não damos a devida atenção. Bom ver que o jornal EC está atento para esse tema.

Rosa dos Santos Araújo
Aracaju/SE

Largo do Paissandu

Muito boa a abordagem do EC sobre a tragédia no Largo do Paissandu. Foi bom saber que um metodista do corpo de Bombeiros ajudou a salvar vidas e ver as ações de alunos/as da Fateo e igrejas de São Paulo se engajarem nessa missão.

Rogério dos Santos Araújo
Brasília/DF

Doação de Sangue

Missão se faz com ação. Parabéns aos/as metodistas que vestem a camisa da Igreja e não se preocupam com os problemas locais. Avante por Cristo.

Juvenal Roque dos Santos
Manaus/AM

Matinhos

Ver a ação dos/as metodistas de Matinhos, no Paraná, fazendo o trabalho da prefeitura me edificou. Somos Igreja, corpo vivo de Cristo. Não dá para esperar os/as governantes, a missão de Deus tem pressa.

Solange Ribeiro Magalhães
Florianópolis/SC

ENVIE SEU COMENTÁRIO!

expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<https://goo.gl/1cwazF>

SIGA A GENTE!

f /expositorcristao
/sedenacionalmetodista

t @jornal_ec
@metodistabrasil

y /jornalEC
/metodistabrasil

o /jornal_ec
/metodistabrasil

wa (11) 98335-9034

Identidade, conexidade e unidade!

Não é de hoje que se ouve nos bastidores que a Igreja Metodista perdeu a sua identidade. Talvez um discurso vazio repetido por muitos/as que desconhecem os documentos institucionais, mas, por outro lado, tenha perdido mesmo pelos excessos e modismos que são trazidos para dentro das igrejas locais. Não estou aqui para fazer juízo de valor, nem a ética jornalística me permite isso.

Contudo, observando os rumores e diversos pronunciamentos nas redes sociais, local onde muita gente se considera especialista sobre diversos assuntos, trouxe a discussão para a edição deste mês a fim de reforçar a quarta ênfase missionária, que é fortalecer a conexidade, identidade e unidade da Igreja.

O Colégio Episcopal pronunciou-se sobre o assunto. Alguns membros acreditam que realmente a Igreja se perdeu na caminhada do discipulado, e outros, que esse é o caminho que precisa ser trabalhado com mais cuidado pela liderança nacional.

O fato é que, ao pesquisar sobre a identidade metodista, não faltaram publicações de artigos, livros, pronunciamentos dos Bispos e Bispas sobre o assunto. O detalhe é que estão acessíveis para todas as pessoas.

Ao se tratar da unidade da Igreja, constatou-se que o Concílio Geral de 1982 aprovou como base para o Plano para a Vida e a Missão da Igreja os “Elementos fundamentais da unidade metodista”, entre eles, a Bíblia, experiência pessoal com Cristo para a vida cristã pessoal e comunitária e vida de disciplina pessoal e comunitária são alguns exemplos que estão publicados na Pastoral As Marcas Básicas da Identidade Metodista.

Nesta edição, você vai ler também sobre os projetos missionários que acontecerão em julho. A equipe do Expositor Cristão já está confirmada em pelo menos dois projetos regionais. E chegamos à última edição da série Capelania. Dessa vez, você ficará sabendo o que é Capelania Institucional. Espero que a série possa ter desenvolvido em você uma paixão missionária por esse ministério.

Identidade, conexidade e unidade! Que Deus nos ajude a manter sempre vivos nossos valores wesleyanos.

Que Deus nos ajude!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão



OPINIÃO | IDENTIDADE METODISTA



“A Igreja perdeu-se um pouco no caminho. Se as mulheres se capacitarem e conhecerem nossos documentos, é muito mais fácil para resgatar essa identidade. Nossos documentos estão acessíveis a todas as pessoas. Não conhecê-los gera alguns desvios doutrinários.”

Eloisa Altino | 4ª Região Eclesiástica



“A identidade da Igreja Metodista deve ser entendida dentro do conceito ‘Eclesia’, Neotestamentário; seguindo a tradição dos apóstolos. Somos uma comunidade de fé, de centralidade bíblica, de vivência comunitária e de prática missionária que sinaliza a presença do Reino de Deus.”

Bispo Luiz Vergílio B. da Rosa | Presidente do CE



“Não sou tão atrevida para dizer que se perdeu a identidade, mas talvez não tenhamos dado a devida ênfase. Me parece que estamos voltando aos documentos da Igreja, pois são eles que nos dão as diretrizes missionárias, vão além da distribuição de folhetos e cultos em praças públicas.”

Pra. Mara Freitas | 2ª Região Eclesiástica



“Como é possível que um corpo caminhe com tantas diferenças? Este é um corpo todo transplantado; é uma vinha cheia de enxertos de qualidade complicada. Só há um jeito deste corpo não viver em degeneração a não ser que se submeta ao Cabeça. A unidade se dá em torno de Cristo.”

Bispa Marisa de Freitas Ferreira | Presidente da Remne



Nos caminhos da missão servem com integridade

Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexidade e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.



Igreja Metodista
www.metodista.org.br

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Bispa Assessora do jornal Expositor Cristão
Hideide Brito Torres

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Luis Mendes, Pr. Odilon Chaves,
Nancy Vianna e Jorge Vidigal

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Repórter: Sara de Paula
Marketing e Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos e Carolina Cardena
Foto de Capa: bowie15/iStock.com
Arte: Fullcase Comunicação

Revisão: Adriana Giusti
Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Colégio Episcopal reúne-se em Goiás



© STANLEY MORAES

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista reuniu-se entre os dias 19 e 22 de junho para o retiro anual. Além dos/as presidentes das Regiões Eclesiásticas e Missionárias, o encontro contou com a presença do Bispo honorário Stanley da Silva Moraes, a Secretária do Colégio Episcopal, Pastora Giselda Matos, e a Secretária para Vida e Missão da Igreja, Pastora Joana D'Arc Meireles. Os Bispos e Bispas ficaram hospedados/as na cidade de Anápolis/GO e trabalharam com uma agenda que incluiu visitas a projetos na área da educação e ação social da cidade. O Colégio Episcopal também foi acolhido na Sede Regional da 8ª Região Eclesiástica pela equipe de funcionários/as. **ec.**

Cogeam realiza mais uma reunião em junho

A Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) da Igreja Metodista reuniu-se entre os dias 7 e 9 de junho na Sede Nacional, em São Paulo. Representantes da Rede Metodista de Educação e da Comissão Geral de Comissão e Justiça (CGCJ) participaram de diferentes momentos do encontro para tratar de assuntos relacionados à vida e missão da Igreja.

Em conversa com o Expositor Cristão, o vice-presidente da Cogeam, Luiz Roberto Saporoli, explicou que a coordenação tem focado sua pauta, nos últimos anos, na crise institucional que a Rede Metodista de Educação enfrenta. "Chega um momento em que temos que fazer uma coisa mais negocial, sem nos equipararmos com o mercado. Nossas instituições têm que ser uma diferença no mercado e na vida das pessoas", disse Saporoli. **ec.**



© SECRETARIA EVENTOS FATEO

Bispo Stanley da Silva Moraes e sua esposa, Rute Moraes, os homenageados na Fateo no mês de junho. O Bispo Stanley atuou na secretaria do Colégio Episcopal por mais de 20 anos. O Bispo também foi homenageado pelo Colégio Episcopal, em Anápolis/GO, no retiro anual que aconteceu em junho.

Fontes: Expositor Cristão
Enciclopédia de bíblia, teologia e filosofia. R.N. Champlin.
25 artigos de religião.
Plano Regional Missionário.

/// Veja a reflexão completa em www.expositorcristao.com.br

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente da 5ª Região Eclesiástica



© FABIO H. MENDES

Os desafios de ser uma Igreja conexional

Um pouco da história bíblica e eclesiástica - Nosso maior exemplo de conexão está na trindade, não há dúvidas quanto à unidade do Pai com o Filho, do Filho com o Pai, do Pai e o Filho com o Espírito Santo e vice-versa. Por ser próprio de Deus andar em conexão, que em tudo que fez e faz projeta a partir de conexões e reconexões. As ações de Deus na Criação revelam que nem Ele faz tudo sozinho nem cria o ser humano para estar sozinho. No projeto de restauração do ser humano que se desconecta d'Ele e uns/as dos/as outros/as pelo pecado e desobediência, Ele reinicia seu projeto de amor sempre na perspectiva da família, do povo, das tribos, das comunidades. Tanto que rejeitou o projeto de rei que governa sozinho e os/as demais o servem. A partir da família de Abrão, Deus projeta alcançar todas as famílias da terra. A partir do povo de Israel projeta alcançar todas as nações da terra. E a partir de Jesus Cristo conecta Judeus e Gentios para alcançar e abençoar todos os povos, tribos, nações e raças.

O congregacionalismo como movimento religioso surgiu por volta do século XVI com o propósito de purificar e separar-se da denominação oficial e da centralização do governo da Igreja, bem como de não se submeter a seus clérigos. Alguns/as líderes desejavam frisar o governo da Igreja local, em sua individualidade e exclusividade, sem dar satisfações a mais ninguém. Como não encontraram muitos fundamentos bíblicos, a princípio se alinharam com o calvinismo. Depois de tempos de perseguição e intolerância com quem pensava diferente, foram se adequando, porém deixaram um legado congregacional vivido até hoje por várias denominações, tanto históricas quanto novas. Na Nova Inglaterra o congregacionalismo foi fortemente abalado pelos/as metodistas, que ocupou grande espaço onde eles/as prevaleciam.

Um pouco sobre nossa conexidade cristã e metodista - Nosso sistema conexional afirma que há uma só Igreja, que é o Corpo de Cristo, comprometida com a sinalização do Reino de Deus no mundo, que não se esgota na igreja local, mas se expressa na mutualidade dos dons e serviço do povo chamado metodista, em todo o Brasil e em todo o mundo. Afinal, acreditamos, conforme Efésios 4.4, que "há um só Senhor, uma só fé, um só batismo" e, como metodistas, cremos também que há uma só Igreja. Essa Igreja, como corpo de Cristo, transcende a Igreja Metodista e inclui uma infinidade de outras igrejas cristãs, o que leva à consciência de que somos parte da Igreja de Cristo.

Essa visão de unidade do corpo de Cristo fez com que Wesley levasse os/as metodistas a permanecer integrados/as na igreja anglicana. O movimento metodista seria uma força de renovação para a própria Igreja da Inglaterra e de transformação da nação. Os grupos não são corpos partidos, mas integrados uns/as aos/as outros/as. A própria forma organizacional do movimento ilustra essa realidade conexional; bands, classes e sociedades, um/a apoiando o/a outro/a, formando uma integração maior.

Nossos documentos dizem que o sistema conexional é característica básica e fundamental para a existência do metodismo, tanto como movimento espiritual quanto como instituição eclesiástica. Temos de estar vigilantes para rejeitar a tentação congregacionalizante e cultivar, com gratidão e alegria, nossa participação efetiva no corpo conectado pela mutualidade, a partir da qual desenvolvemos a nossa vocação histórica, em consonância com a afirmação de John Wesley: "O propósito do povo metodista não é o de criar uma nova seita, mas reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra".

A Igreja Metodista vê-se em sua natureza como um corpo, um organismo vivo; uma comunidade de fé, adoração e testemunho, que expressa seu amor para fora e para dentro da comunidade, com apoio e serviço, de forma semelhante à comunidade apostólica. É na vivência dessa viva comunidade de Cristo que somos pessoas despertadas, alimentadas, unidas, edificadas, de forma a amar, servir, testificar e crescer.

Nosso grande desafio hoje - Em face das fragilidades institucionais, da grande irresponsabilidade de quem possui um espírito divisionista e divide a igreja por qualquer motivo ou por busca de poder, do espírito exclusivista e egoísta de muitas comunidades de fé, do isolacionismo de crentes com uma espiritualidade apenas dentro dos templos, diante de um rebanho que tem sido formado para seguir cegamente seus/as líderes centralizadores/as, do individualismo social, precisamos com urgência buscar viver a recomendação de Paulo aos Romanos 15.5-6 quando diz que "O Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo".

Precisamos com urgência redescobrir a importância da mutualidade cristã e missionária. Juntos podemos fazer mais a obra de Deus e avançar mais nos desafios missionários que estão ao nosso redor e até os confins da terra.

Como Igreja viva que somos, podemos em unidade fazer diferença na cidade

onde estamos, sendo uma igreja preocupada em ser relevante e que provoca transformação social, espiritual na vida de muitas pessoas. Sem abrir mão da pregação do evangelho, do fazer discípulos/as, precisamos avançar como igreja junto aos/as mais necessitados/as, aos/as enfermos/as, aos que sofrem, plantando novas igrejas, bem como revitalizando comunidades que já não cumprem seu propósito de ser Igreja. Hoje precisamos unir visão, vocação e generosidade na obra de Deus, enfrentando o desafio de não ficar, mas ir ao encontro das multidões que vivem como ovelhas sem pastor/a, com suas aflições e dor.

Que Deus nos una em Jesus Cristo, no poder do Espírito Santo, para deixarmos de dizer ao povo, venha e veja, para uma atitude de Vá e Conte o que Deus tem sido e feito em sua vida. **ec.**

"Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança. O Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma como Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus" (Rm 15.4-7)

Mulheres metodistas capacitam-se para a missão

Pr. José Geraldo Magalhães

Entre os dias 8 e 10 de junho foi realizado, na Faculdade de Teologia, o já tradicional Encontro Nacional de Capacitação para Mulheres da Igreja Metodista. O evento acontece anualmente e reúne mulheres de todo o Brasil. Nesta edição, mais de cem mulheres estiveram reunidas para servir, compartilhar e aprender sobre o tema motivador do encontro: Mulheres metodistas: educando e capacitando para a missão.

A presidente da Confederação Metodista de Mulheres da Igreja Metodista, Ivana Aguiar Garcia, destaca a capacitação e formação continuada. “Tivemos a representatividade de todas as Regiões Eclesiásticas (RE) e Missionárias somadas num total de 120 mulheres. É uma capacitação continuada. Iniciamos com o Encontro a Distância (EAD) em abril; tivemos o presencial em junho e, em agosto, mais um EAD, para que as mulheres possam cada vez mais se educar nas ênfases das missões, educação cristã e na prática da Igreja”, disse Ivana.

Ainda de acordo com a presidente da Confederação, há muitos documentos norteadores para a vida e missão da



Encontro presencial reuniu mulheres de todas as Regiões Eclesiásticas e Missionárias.

Igreja disponíveis para orientar os membros, porém eles não são muito conhecidos. “Apesar de algumas mulheres estarem

há tanto tempo na Igreja, acabam desconhecendo alguns documentos. Entendo que é um momento oportuno porque quando deixamos de ensinar acabamos regredindo. A obra é do Senhor, é nele que temos que buscar o conhecimento para avançar em missão”, finalizou.

Palestras

O encontro contou com várias palestras e temas voltados para a educação e missão. A Bispa Hideide Brito Torres foi convidada para refletir sobre as mulheres na educação no primeiro dia do encontro. Em dado momento da palestra, a Bispa destacou a importância de ouvir na caminhada diária com Deus. “Priscila percebe um potencial em Apolo. Tudo que a gente precisa para começar uma vida educativa com Deus é ou-vir”, disse a bispa.

Sonia Kynskowo de Medeiros (3ª RE) participou da palestra da missionária do Projeto Sombra e Água Fresca, Emily Everett. “Ela compartilhou o chamado de Deus, que é o mais importante para nós”, disse ela. Graças a

Deus que foi para o Brasil”, destacou Sonia.

Paula Cristina Lopes Knust (1ª RE) enfatizou a palestra ministrada pela secretária para a Vida e Missão, Pastora Joana D’Arc Meireles, sobre ênfases e desafios missionários. “Creio que nossos horizontes se abriram com a palestra da Pastora Joana. Que venhamos a receber pelo menos uma ação para o nosso crescimento em nossa vida. Acredito que a nossa presidente certamente vai orientar, mas, na igreja local, vamos passar para a pastora e com certeza o que vimos aqui será colocado em prática”, disse Paula.

Os documentos da Igreja foram lembrados pela Pastora Mara Freitas da 2ª RE. “Com grande alegria vejo que as mulheres estão voltadas para estudarem os documentos de nossa Igreja. É uma saída da igreja em favor da libertação e salvação de um povo que está cada vez mais oprimido, principalmente mulheres e crianças. Conhecendo nossas bases e ênfases missionárias, tudo se torna mais fácil”, enfatizou a pastora.

A bandeira da não violência contra as mulheres tem sido levantada pelas mulheres metodistas há vários anos. Uma campanha nacional – Quinta-feira eu uso preto e digo não à violência contra a mulher – tem tido resultado até mesmo na sala de aula. Quem conta essa história é a irmã Angela Aparecida de Lima Toledo, uma das representantes da 5ª Região. “O testemunho às vezes é silencioso. Eu sempre vou com a camisa preta às quintas-feiras para a escola. Um dia um aluno me perguntou por que eu estava usando a camisa. Eu expliquei os motivos e, posteriormente, para minha surpresa em um determinado dia, os/as alunos/as estavam todos/as com a camisa preta por baixo do uniforme unindo-se à causa da violência contra a mulher”, testemunhou Angela.

De fato, esse é um tema que está sendo trabalhado na Igreja e em encontros nacionais. A palestra sobre a Violência contra a Mulher chamou a atenção de Benedita Donizete da Costa (5ª RE). “Dentro de nossas igrejas tem mulheres que sofrem violência e talvez os/as próprios/as pastores/as não têm conhecimento de tal violência. Vamos levar isso para os distritos e nos unirmos junto aos órgãos públicos nessa causa”.

Não basta apenas vestir a camisa da cor preta às quintas-feiras. Essa é a opinião de Eloisa Altino (4ª RE). “Acredito que vestir a camisa preta com o tema da violência contra a mulher vai além de apenas vestir a camisa. É necessário resgatar nossos documentos para conhecer a história de nossa igreja e ver que somos atuantes em causas sociais. É preciso prática, e não apenas fazer porque todos/as fazem”, apontou Eloisa.

No último dia do encontro, as mulheres puderam expor as ações que estão fazendo nas respectivas Regiões Eclesiásticas e Missionárias. Não faltaram motivos para o avanço missionário, que vão desde o envolvimento na Campanha Nacional Quinta-feira eu uso preto e digo não à violência contra a mulher até ações junto aos órgãos públicos, apoio a gestantes em situação de vulnerabilidade, entre outros.

O encontro é uma promoção do Centro Otília Chaves, Confederação Metodista de Mulheres, Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e Universidade Metodista de São Paulo. As palestras da Bispa Hideide Brito Torres e da Pastora Joana D’Arc Meireles, A mulher na educação e Ênfases e desafios para a missão, respectivamente, estão disponíveis em áudio no site www.expositorcristao.com.br.



A Mesa Plena da Confederação Metodista de Mulheres da Igreja Metodista esteve reunida nas dependências da Faculdade de Teologia, em São Bernardo do Campo/SP, nos dias 7 e 8 de junho para planejamento da missão nos próximos meses.

A pauta contemplou também o Jubileu de Figo pelos 89 anos da Revista Voz Missionária, relatório da tesouraria, além da exposição das presidentes regionais que expuseram as ações missionárias em suas respectivas Regiões Eclesiásticas e Missionárias.

Semana Wesleyana chega à 67ª edição



Dr. Philip Wingeier-Rayo foi o principal palestrante da 67ª Semana Wesleyana.

© SECRETARIA DE EVENTOS FATEO

SEMANA WESLEYANA: UM RESGATE DA NOSSA HISTÓRIA E VALORES



© ARQUIVO IMESTREITO

Igreja Metodista em Estreito, Florianópolis, também realizou a Semana Wesleyana.

Entre os dias 20 e 27 de maio realizamos na Igreja Metodista em Estreito, Florianópolis/SC, o projeto denominado "Semana Wesleyana: um resgate da nossa história e valores". Na ocasião, expomos documentos, literaturas, publicações metodistas e, ainda, 26 pesquisas realizadas por membros de nossa comunidade referentes a temas do metodismo e da Igreja Metodista.

Tivemos também ministrações especiais no domingo de abertura com o Pastor Vladimir Cascione, Superintendente do Distrito Litorâneo, ministrando sobre a His-

tória do Metodismo na Escola Dominical e sobre a Experiência do Coração Aquecido no Culto de Adoração.

No encerramento foi ministrado sobre a Doutrina Metodista pelo Pastor Ronivau Amaro na Escola Dominical, no Culto de Adoração por João Luiz, que destacou a essência missionária do movimento metodista, e por Gilberto Camejo, que apresentou a segunda edição do Projeto Evangelístico Casas de Paz.

"Foi gratificante testemunhar o povo celebrando a linda história do metodismo e se inspirando neste legado missionário a fim de continuar esta obra. Que Deus no ajude", testemunhou o Pastor Ronivau Amaro.

Andresa Del Colle Teixeira
Coord. Min. Comunicação
da IM em Estreito

Pr. José Geraldo Magalhães

“**A** herança missionária wesleyana: legado do passado e lições para o futuro”. Esse foi o tema da 67ª Semana Wesleyana, que aconteceu entre os dias 21 e 25 de maio na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em São Bernardo do Campo/SP.

O evento, que reúne, há mais de meio século, acadêmicos/as, teólogos/as, pastores/as e leigos/as, trouxe este ano o Dr. Philip Wingeier-Rayo, professor associado de evangelismo, missão e estudos metodistas no Seminário Teológico Presbiteriano de Austin. O Dr. Wingeier-Rayo foi designado a ocupar, a partir de primeiro de julho deste ano, o cargo de diretor acadêmico no Seminário Teológico Wesley, em Washington, D.C.

Os temas abordados pelo conferencista foram: a missão no século 18: modelos católicos e evangélicos; os métodos da missão dos morávios: oito aportes para a missão moderna e a missiologia de Wesley: legado e lições para o hoje.

O Dr. Wingeier-Rayo também já lecionou na Escola de Teologia Perkins, na Southern Methodist University, e possui vários livros e artigos publicados nas áreas de estudos wesleyanos, missão, evangelização e pequenos grupos.

Missão e Povos Indígenas também foram lembrados pelo

Pastor Paulo da Silva Costa e pela Pastora Maria Imaculada da Conceição Costa. O casal trabalhou por mais de 30 anos na Missão Metodista Tapeporã, em Dourados/MS.

A missão na América Latina: 50 anos da Conferência de Medellín foi o tema abordado pelo Dr. Wagner Lopez Sanchez, e o Pastor Felipe dos Anjos participou do painel Os jovens terão visões: as juventudes da missão. Durante a programação, o Dr. Nicanor Lopes conversou com os/as participantes na oficina sobre novos modelos missionários.

Representatividade

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista esteve representado na 67ª Semana Wesleyana pelo presidente Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa; Bispo Paulo Rangel dos Santos Gonçalves, presidente da 1ª Região Eclesiástica (RE), que pregou no primeiro dia do evento; pelo presidente da 6ª RE, Bispo João Carlos Lopes; pela presidente da 8ª RE, Bispa Hideide Brito Torres, que pregou no encerramento da Semana. Também estiverem presentes a Pastora Giselda Matos e Bispo Stanley da Silva Moraes, representando a Secretaria do Colégio.

A Semana Wesleyana normalmente ocorre no mês de maio e é promovida pelo Centro de Estudos Wesleyanos e Faculdade de Teologia da Igreja. **ec.**



© DIVULGAÇÃO



Os/as alunos/as que se formaram no ano passado receberam, no dia 23 de junho, durante a 67ª Semana Wesleyana realizada na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, em São Bernardo do Campo/SP, certificado de conclusão de curso. Um tempo de alegria, de rever os/as amigos/as e de compartilhar esperança. Os/as estudantes que puderam estar presentes nesse momento exibiram, orgulhosos/as, o certificado de conclusão de mais uma importante etapa de suas vidas.

De ex-presidiários a pastores, cantores, servos e filhos de Deus!

Metodistas da congregação Setor QI, Ceilândia/DF, realizaram no mês de maio um culto com um grupo de ex-presidiários e presidiários da penitenciária de Brasília (Papuda). A celebração foi organizada pela sociedade de homens da congregação. O grupo é composto de pais de família e jovens que foram evangelizados e confessaram o Senhor Jesus como seu Salvador dentro da penitenciária. Desde então, tiveram suas vidas transformadas. Hoje, chamados de “Libertos por Cristo”, o grupo vai às igrejas que apoiam o trabalho evangelístico que fazem e testemunham o poder libertador de Deus. Alguns ainda cumprem pena, mas podem declarar: Encarcerados, porém libertos! “Se, pois o filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (Jo 8.32).

Foi uma manhã cheia da graça e do amor de Deus. Tivemos a participação do ministério de louvor e do ministério de intercessão local. Muita oração, Palavra, testemunhos e louvor! Entre os participantes dos “Libertos por Cristo” estavam conosco o Pastor Eric (pregador), Pastor Cícero (cantor),

Irmão Marcos (cantor), Irmão Adriano (atual coordenador do grupo) e ainda houve a apresentação dos membros do grupo cantando a música Raridade. Todos eles acompanhados por familiares.

Na véspera do dia das mães, vimos mães agradecidas a Deus pela transformação de seus filhos. Vimos esposas, filhos e filhas, irmãos e irmãs glorificando a Deus por resgatar seus entes queridos das trevas para a Sua maravilhosa luz!

O Pastor Eric (antes coordenador do grupo) relatou que foi condenado a 43 anos de cadeia. Desacreditado por familiares, abandonado por muitos/as, teve um encontro com Cristo. Dentro do presídio conheceu o “Deus Invisível, mas real”, que transformou sua vida e a de sua família. Sua esposa, na época grávida, o apoiou. Cumpriu seis anos de sua pena, e finalmente saiu do presídio. Desde então prega e testemunha o Deus Vivo que o libertou e o salvou. O Pastor Eric estudou e hoje é gerente do Taguapark na cidade de Taguatinga. A administradora da cidade, Karoline Guimarães, também esteve conosco, ainda que por breve momento. Ela é



Ex-detentos da Papuda são acolhidos na Igreja Metodista em Ceilândia.

serva do Senhor e apoia o trabalho realizado pelo grupo.

Tudo que aconteceu foi muito edificante. Os testemunhos nos levaram às lágrimas. Um mo-

mento marcante foi quando um membro do grupo testemunha e um irmão da nossa congregação foi até ele pedir perdão por ter tentado matá-lo a tiros

antes de sua conversão a Jesus. Eles se abraçaram perdendo e liberando perdão. Vimos que obra maravilhosa o Senhor está realizando na vida dessas pessoas e através delas, dentro e fora das penitenciárias.

Na oportunidade, aproveitamos para enfatizar uma frase que temos ouvido da nossa Bispa Hideide Brito Torres: “Bandido bom não é bandido morto, mas bandido liberto e salvo por Jesus Cristo”. Nós também cremos assim! Nosso objetivo sempre será glorificar a Deus, e através de cultos como esse lembrar aos fiéis cristãos e cristãs a exortação da Palavra quanto aos nossos deveres sociais: “Lembrai-vos dos encarcerados, como se estivesseis presos com eles” (Hb 13.3a). “O Espírito do Senhor está sobre mim pelo que me ungiu para pregar boas-novas aos mansos, enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; e apregoar o ano aceitável do Senhor” (Is 61.1-2). **ec.**

Luiza Alves França
Missionária Designada
em Ceilândia (DF)

Metodistas mobilizaram-se em ato de solidariedade durante a greve no mês de junho

A Igreja Metodista em Tumiritinga, interior de Minas Gerais, realizou atividade evangelística e solidária em meio às longas e demoradas filas que se formaram nos postos de combustíveis. A ação ocorreu durante a crise de desabastecimento gerada pelas altas no preço do petróleo e, conseqüentemente, a greve dos/as caminhoneiros/as em todo o país. A comunidade, que é vizinha de um posto de gasolina, utilizou-se de sua posição estratégica para prestar assistência a centenas de pessoas que esperavam por horas para conseguirem colocar combustível



em seus veículos, fornecendo água, café, biscoitos e seus banheiros durante os dias 2 e 3 de junho (sábado e domingo) para todos/as aqueles/as que se encontravam na fila.

Percebemos que era uma oportunidade maravilhosa para anunciarmos o amor de Deus para aquelas pessoas através de atitudes e palavras, e enquanto as servíamos com esses pequenos gestos de solidariedade, entregávamos folhetos evangelísticos falando sobre o amor e a salvação de Deus, além de convidá-los/as para participarem de nosso culto dominical. Compreendemos que para alcançar nossa cidade para o Senhor Jesus, precisamos amá-la e servi-la, fazendo “tudo com amor” (1 Co 16.14). Assim, geramos a credibilidade necessária para sermos ouvidos/as nas Boas-Novas que temos a anunciar. **ec.**

Pr. Lucas Andrade Ribeiro e
Pra. Debora Kanhet W. Ribeiro
Pastores da Igreja Metodista em
Tumiritinga/MG

João “Evangebike”: evangelismo sobre duas rodas pelas ruas do Rio

Há 18 anos anunciando o evangelho numa bicicleta

Pr. José Geraldo Magalhães

Para você que é de fora do estado do Rio de Janeiro, provavelmente nunca tenha ouvido falar do sr. João Alberto Pereira de Aguiar, mas se falarmos do evangelista João “Evangebike”, talvez você se lembre. O Expositor Cristão já contou a história desse servo que pedala sua bicicleta pelas ruas do Rio de Janeiro espalhando o evangelho em seu quadro de avisos itinerante.

Metodista da Central de Nova Iguaçu/RJ, o sr. João Evangebike escreveu para nossa redação contando mais uma vez sua história. No envelope, materiais, além de fotos da missão em cima de duas rodas que carregam uma armação de ferro com mais de quatro metros de altura. No topo da armação, uma placa com os dizeres “Glória a Deus”



se destaca ao lado do versículo de João 8.32.

Quando ligamos para o sr. João, ele prontamente atendeu o telefone apresentando-se: “João Evangebike”. Em nossa conversa, ele testemunhou que esse ministério começou no ano 2000 e se ampliou em 2008. “A pedido do Bispo Paulo Lockmann, comecei a pedalar também no centro do Rio”, disse. Já com quase 80 anos de idade e a preocupação da família, o sr. João Evangebike pedala agora somente em Nova Iguaçu.

O ministério foi inspirado quando ele lia as escrituras. “Estava lendo o livro do profeta Habacuque 2.1-2 que diz: ‘Escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que a possa ler até quem passa correndo’. E comecei a pensar como poderia aplicar no meu ministério. Senti que o Espírito Santo me usasse através de uma bicicleta. Quando Deus me falou, ele me pediu para ficar de boca fechada. Só falo quando alguém me pergunta alguma coisa”, disse o sr. João.

Ter a aprovação da esposa presbiteriana, Erinete Maria Fernandes, na época não foi fácil, muito menos do pastor da Igreja Presbiteriana, na qual ele era presbítero. “Quando minha esposa viu a bicicleta eu disse que era coisa de Deus. Ela disse que não estava gostando. Já o pastor presbiteriano me chamou e disse: ‘se você continuar colocando a bicicleta na frente da Igreja, eu tiro’”, contou.

Foi o suficiente para o sr. João Evangebike procurar a Igreja Metodista em Nova Iguaçu. “Assentei-me no último banco e o pastor me procurou no final do culto. ‘O senhor que está com aquela bicicleta lá fora?’. Eu disse ‘sim, sou eu’. Para minha surpresa, o pastor Luiz Tonietto me disse que se eu fizesse uma outra bicicleta daquela ele sairia comigo pelas ruas da cidade. Pois fiz a bicicleta e durante cinco anos ele pedalou comigo. Só parou porque sofreu um acidente automobilístico que o impediu de pedalar, mas ele continua com o ministério numa motinha. Na cidade onde está nomeado ele é conhecido como o pastor da motinha”, disse. Hoje, o mi-

nistério do sr. João é aceito na Igreja Presbiteriana, ele é convidado para pregar, cantar hinos, enquanto a esposa continua na Igreja Presbiteriana.

Apoio

O Pastor Ednaldo Breves, que chegou à Igreja Central de Nova Iguaçu este ano, apoia o trabalho evangelístico do irmão. “Nossa Igreja quer continuar dando todo o apoio ao nosso irmão, custeando as despesas de almoço e reparos em sua bicicleta quando necessário, além de ajudá-lo na produção de suas faixas e materiais para evangelização. Ele é um ícone da região do metodismo”, disse o pastor.

O trabalho missionário do sr. João Evangebike já foi veiculado na TV Futura e na TV Brasil, que gravam programas no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e Cuba, destacando a criatividade de pessoas que dão um toque especial às paisagens de centros urbanos da América Latina. Na 1ª Região Eclesiástica, ele já foi homenageado em várias programações regionais, inclusive em Concílios. **ec.**

O povo do coração que aquece

Ações durante o inverno levam conforto para o corpo e a alma de quem mais necessita

Sara de Paula

Ser uma Igreja missionária a serviço do povo é um dos desafios que os/as metodistas vivem ao longo da sua caminhada cristã. Segundo o Credo Social da Igreja Metodista, “a ação social da Igreja, como parte da missão, é a expressão humana do amor de Deus”, e cada necessidade da população é uma oportunidade de cumprir esse chamado. Durante o inverno, muitas situações carentes de pessoas comprometidas com essa missão se apresentam.

A Igreja Metodista de São José dos Campos/SP, por exemplo, viu diante das baixas tempera-

turas uma oportunidade de promover o Bazar da Gentileza, um projeto que beneficia comunidades carentes, pessoas em processo de recuperação e idosos/as na região. Lucia Helena Durante, coordenadora do Ministério de Ação Social local, contou que todos os anos há um grupo na congregação que se mobiliza para arrecadar agasalhos, cobertores e edredons para que possam atender as famílias necessitadas através do bazar. “A gente leva os agasalhos arrecadados e sempre que a pessoa vai lá, ela pode escolher uma peça como se fosse em uma loja. E se ela tiver algo para doar, ela leva o que precisa e doa o que não usa mais para outra pessoa”, explicou Lucia. Dessa forma, ainda é possível ajudar mais dois grupos: uma comunidade terapêutica de recuperação para homens e um asilo na cidade de Monteiro Lobato, que recebe visitas da Sociedade de Mulheres da Igreja.

Um projeto semelhante também acontece no bairro de Sarandi, cidade de Porto Alegre, em Rio Grande do Sul, um dos

estados que registram as mais baixas temperaturas do país. Com o nome “Amor que Alimenta”, a ação social atua em diferentes frentes de trabalho para levar roupas, alimentos e auxílio espiritual pelas ruas. Nos dias agendados, voluntários/as saem durante a madrugada entregando refeições, agasalhos para quem necessita e principalmente a palavra de Deus. Segundo o Pastor Geovanilson Rodrigues da Silva, a iniciativa missionária e voluntária acontece todos os meses, porém em junho e julho, o período de mais frio do ano, a ação agrega a campanha do agasalho, envolvendo inclusive outras igrejas e organizações sociais e de educação, como o Instituto Porto Alegre (IPA), sempre com apoio do corpo docente, alunos/as e funcionários/as. “A nossa maior ênfase como Igreja Metodista no Rio Grande do Sul, Distrito de Porto Alegre, é proclamar a palavra de Deus, e assim difundir o evangelho através da Ação Social, ou seja, a ação que vai em busca do ser humano”, defende o pastor.

E não é só no Rio Grande do Sul que os Institutos Metodistas de Educação se envolvem. O Pastor Edemir Antunes Filho, coordenador da Pastoral Escolar e Universitária da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), compartilhou como foi a proposta da edição de 2018 da Campanha anual do Agasalho. “Neste ano, o Reverendo Antonio Augusto, presidente da Coordenação Nacional das Pastorais Escolares e Universitárias (Conapeu), sugeriu que a campanha fosse desenvolvida com o título ‘Co-

ração solidário, mente esclarecida’. Assim, cada pastoral das unidades de ensino da Rede Metodista de Educação avaliariam a viabilidade de promover a campanha”, explicou.

Projetos sociais semelhantes são promovidos através das Igrejas locais em todo o país, especialmente nos lugares de maior necessidade. Se a sua comunidade de fé tem trabalhado em ações como essas, escreva para o Jornal Expositor Cristão compartilhando o impacto do projeto: expositorcristao@gmail.com. **ec.**



As marcas da identidade metodista

“O momento presente é angustiante em todos os seus aspectos. A crise se estabeleceu em todos os níveis da vida, atingindo-nos profundamente. O quadro social, econômico, político, moral e religioso está tremendamente conturbado. As pessoas e o povo são levados por todos os ventos de doutrinas, agitadas de um lado para outro”

Pr. José Geraldo Magalhães

O texto em destaque acima faz parte da 3ª edição da pastoral As Marcas Básicas da Identidade Metodista publicada em 2003. A pastoral, que completa 25 anos em 2018, desde sua primeira publicação, em 1993, discute um tema relevante nos dias atuais, que é a identidade metodista.

Não é de hoje que se ouve nos bastidores que a Igreja Metodista perdeu a sua identidade. Talvez um discurso vazio repetido por muitos/as que desconhecem os documentos institucionais, mas, por outro lado, tenha perdido mesmo pelos excessos e modismos que são trazidos para dentro das igrejas locais.

O assunto é tão importante que foi aprovado na decisão conciliar (19º Concílio Geral), em 2011, de estabelecer em uma seis das ênfases missionárias, uma que fosse voltada para fortalecer a conexão, identidade e unidade da Igreja. Pauta reforçada mais uma vez cinco anos mais tarde, no 20º CG, ao aprovar que todos os documentos vitais que afirmam o modo de ser e viver metodista sejam reeditados, recorrendo-se às diversas mídias, visando alcançar não so-

mente as pessoas adultas, mas também jovens e crianças.

Na opinião da Presidente da Federação Metodista de Mulheres da 4ª Região Eclesiástica, Eloisa Altino, os membros precisam interessar-se mais pela história da denominação. “A Igreja perdeu-se um pouco no caminho. Se as mulheres se capacitarem e conhecerem nossos documentos, é muito mais fácil para resgatar essa identidade. Nossos documentos estão acessíveis a todas as pessoas. Não conhecê-los gera alguns desvios doutrinários”, disse Eloisa, reforçando que o caminho para uma Igreja saudável passa pela educação cristã.

Já a Pastora Mara Freitas, da 2ª Região, pensa um pouco diferente. “Eu não sou tão atrevida para dizer que se perdeu a identidade, mas talvez não tenhamos dado a devida ênfase. Me parece que estamos voltando aos documentos da Igreja, pois são eles que nos dão as diretrizes missionárias, vão além da distribuição de folhetos e cultos em praças públicas. Fazem parte de nossa história wesleyana”, destacou.

Identidade

Vários livros, textos e artigos já foram escritos para fortalecer as marcas e identidade metodista (cf. final da página 9). O

texto “Marcas fundamentais do Metodismo” foi escrito por um grupo de trabalho indicado pelo próprio Colégio Episcopal (CE) à época, sendo lançado à Pastoral, na década de 1990, e destacou que numa análise rápida de alguns textos citados, pôde-se verificar onde se encontram as ênfases que caracterizam as marcas fundamentais da identidade metodista, o que define o que é a Igreja Metodista e para que ela existe.

Uma das grandes ênfases históricas do Metodismo é que a sua postura representa uma visão e uma prática equilibrada da fé e da vida cristã; equilíbrio entre doutrina e prática da fé; ciência e fé; piedade e misericórdia; evangelização e serviço, além do testemunho e vida; unidade e diversidade; salvação pessoal e social; liberdade e moral; santificação pessoal e social; graça e fé; fé e obras; lei e graça; entre outros adjetivos destacados no documento.

Sobre a temática Identidade e Eclesiologia (igreja), em 2016, o 20º CG aprovou um posicionamento do CE mais rigoroso quanto aos excessos ocorridos na prática de várias igrejas metodistas que promovem um clericalismo do/a leigo/a e do/a evangelista; líderes de células se tornam pastores/a de rede, rea-

lizam batismos, descaracterizando totalmente o sacramento e o ministério pastoral, além da eclesiologia metodista. A proposta aprovada contempla que se façam cumprir as doutrinas e a eclesiologia de dons e ministérios, em uma igreja em discipulado, fundamentada na Bíblia, Plano para a Vida e Missão e no Plano Nacional Missionário que norteiam a missão da Igreja Metodista.

O CE tem procurado cumprir essa decisão conciliar que envolve identidade e disciplina eclesiástica, quando necessário. Além dos casos regionais que são tratados especificamente por cada Bispo e Bispa, o Colégio Episcopal emite Atos Complementares, Pronunciamentos, Normas e Diretrizes para orientar a Igreja e fortalecer a identidade metodista.

Para tratar da identidade metodista, o Presidente do Colégio Episcopal, Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa, destaca pelo menos três pontos que devem ser considerados:

1. Em primeiro lugar, a identidade da Igreja Metodista deve ser entendida dentro do conceito ‘Ecclesia’, Neotestamentário; seguindo a tradição dos apóstolos. Somos uma comunidade de fé,

de centralidade bíblica, de vivência comunitária e de prática missionária que sinaliza a presença do Reino de Deus, revelado plenamente em Cristo.

2. Em segundo lugar, a identidade metodista está ligada à tradição dos movimentos da reforma protestante do séc. XVI, bem como ao movimento metodista wesleyano de renovação da Igreja no séc. XVIII, protagonizado por João e Carlos Wesley.
3. Em terceiro lugar, somos uma Igreja autônoma, de natureza conciliar, governo episcopal e organizada em Dons e Ministérios, como comunidade missionária a serviço do povo. Neste sentido, buscamos cumprir com a missão de Deus, em seu propósito de salvar o ser humano, através de atos de piedade e obras de misericórdia.

Esses três pilares apontados pelo Bispo Luiz – Bíblia, Reforma Protestante e Comunidade Missionária a Serviço do Povo





– são a essência do metodismo e aparecem não só nos documentos do metodismo, mas na prática das igrejas locais.

Conexidade

Ser uma Igreja conexional é um desafio. Na palavra episcopal desta edição, escrita pelo Bispo Adonias Pereira do Lago, há um resgate histórico dessa conexionalidade. “Nosso sistema conexional afirma que há uma só Igreja, que é o Corpo de Cristo, comprometida com a sinalização do Reino de Deus no mundo, que não se esgota na igreja local, mas se expressa na mutualidade dos dons e serviços do povo chamado metodista, em todo o Brasil e em todo o mundo. Afinal, acreditamos, conforme Efésios 4.4, que ‘há um só Senhor, uma só fé, um só batismo’ e, como metodistas, cremos também que há uma só Igreja”.

O Bispo Adonias chama a atenção para alguns equívocos: “As fragilidades institucionais, a grande irresponsabilidade de quem possui um espírito que divide a Igreja por qualquer motivo ou por busca de poder, o espírito exclusivista e egoísta de muitas comunidades de fé, o isolacionismo de crentes com uma espiritualidade apenas dentro dos templos, um rebanho que tem sido formado para seguir cegamente seus/as líderes centralizadores/as”.

Para o Bispo José Carlos Peres, a Igreja conexional está representada também na unidade do Corpo de Cristo. “São igrejas fortes, dinâmicas e que têm a visão missionária. Essas deveriam prestar assistência às igrejas que estão sofrendo com a falta de obreiros/as leigos/as, enviando irmãos e irmãs que tenham o coração na missão para que sofram a igreja em estado de carência”, disse o Bispo Peres.

Essa também é a visão de Rosalina de Almeida de Belo Horizonte/MG. “Se somos conexionalistas e um só corpo, se uma de nossas igrejas irmãs precisa de apoio missionário, por que não deslocamos alguns músicos, evangelistas para apoiar o trabalho de uma congregação de nossos distritos? Às vezes queremos ver o resultado somente em nosso rebanho e não nos

preocupamos com o arraial do Senhor”, desabafou Rosalina.

Ainda na percepção do Bispo Peres, a conexidade tem também como propósito manter a unidade da igreja. “O metodismo dentro do princípio wesleyano preza pela unidade doutrinária e eclesial, assim, nenhuma Igreja Metodista deve trabalhar fora das decisões dos Concílios e dos documentos produzidos por eles e das cartas pastorais redigidas pelo Colégio Episcopal. Concílios e Governo Episcopal dão sustentabilidade para a conexidade da Igreja”, concluiu o Bispo Peres.

Unidade

O Concílio Geral de 1982 aprovou como base para o Plano para a Vida e a Missão da Igreja os “Elementos fundamentais da unidade metodista”, entre eles, a Bíblia, experiência pessoal com Cristo para a vida cristã pessoal e comunitária e vida de disciplina pessoal e comunitária são alguns exemplos que estão publicados na Pastoral As Marcas Básicas da Identidade Metodista.

Para quem é metodista de berço e já participou de vários momentos decisivos na vida da igreja, as divisões às vezes assustam. O metodista Marcos Romero dos Santos de São Paulo desabafa: “Não há igreja sem defeito. Todas elas, sem placa denominacional, têm as suas diferenças doutrinárias. Por isso que há muitas denominações. Se a pessoa não se encaixa em uma, ela vai à outra. O que não deveria acontecer é a divisão da mesma Igreja”, relatou Marcos.

Mesmo com o desabafo, Marcos encontra esperança no texto de Atos dos apóstolos. “Mas fazer o quê? Se Paulo e Barnabé, que serviam a Cristo, separaram-se para o avanço missionário, quem somos nós para julgar, mas toda separação deixa as suas marcas”, finalizou.

Para a Bispa Marisa de Freitas Ferreira, a carta aos Efésios relata, de forma profunda e

sintética, todo o conteúdo da vida cristã. “A Carta nos apresenta o Deus da salvação. Relata também o grande amor de Ele por todas as vidas humanas, principalmente do versículo 22 em diante do primeiro capítulo onde nos é apresentado o Corpo vivo de Cristo”, disse a Bispa destacando que o corpo não é formado de pessoas uniformes.

“Como é possível que um corpo caminhe com tantas diferenças? Com tantos desejos de ser maior que o/a outro/a? Este é um corpo todo transplantado; é uma vinha cheia de enxertos de qualidade complicada. Mas é corpo. Como? Só há um jeito deste corpo não viver em degeneração a não ser que se submeta ao Cabeça. A unidade se dá exatamente em torno de Cristo”, concluiu a Bispa Marisa.

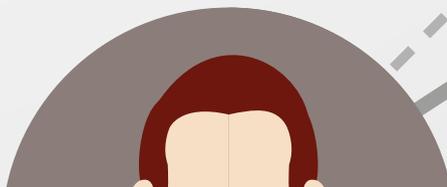
O desafio maior, segundo o Bispo Adonias Pereira do Lago, é manter a unidade. “Como Igreja viva que somos, podemos em unidade fazer diferença na cidade onde estamos, sendo uma igreja preocupada em ser relevante e que provoca transformação social, espiritual na vida de muitas pessoas”, finalizou o Bispo.

Publicações

Diversos livros e estudos já foram publicados para fortalecer as marcas e identidade metodista. Entre eles estão: *Aspectos do Metodismo histórico*, de Sante Uberlo Barbieri; *As crenças fundamentais dos metodistas*, de Mack B. Stokes; traduções de *Os sermões de Wesley*; *João Wesley, o evangelista*, de Francis Gerald Ensley; *Metodismo: releitura latino-americana*, de José Míguez Bonino; *O desafio de João Wesley para os dias de hoje*, de Gonzalo Baéz Camargo; *Vida devocional na tradição wesleyana*, de Steve Harper, e *Salvos pela graça*, do Concílio Mundial Metodista. **ec**.

“Preguem a nossa doutrina, inculquem a experiência, estimulem a prática, reforcem a disciplina. Se vocês pregarem somente a doutrina, o povo será antinomiano; se pregarem somente a experiência, ele será entusiasta; se pregarem somente a prática, fariseu; e se vocês pregarem tudo isso e não reforçarem a disciplina, o Metodismo será como um jardim cultivado, porém sem cercas, exposto à destruição de porcos selvagens”

(Texto encontrado abaixo de um antigo retrato de João Wesley, exposto na Nicolson Square Church, em Edimburgo, Escócia. É a resposta de Wesley a respeito de como o Metodismo seria mantido vivo após a sua morte).



A importância do nascimento de John Wesley para o movimento Metodista

Um dos pastores metodistas que marcaram o Século 20 no Brasil foi o Rev. John Inácio da Silva. Iniciou sua vida pastoral em inesquecível pastorado na Igreja Metodista em Jericó, interior de São Paulo. Deixou não apenas um legado maravilhoso no município, mas, especialmente, deixou um Ponto Missionário na cidade que viria a se tornar a Igreja Metodista Central em Cunha. Outro grande legado desse pastor e de sua esposa, dona Iracema (ela, aos 90 anos, frequenta a Igreja Metodista em Santo André), são seus nove filhos/as. Nove seguidores/as da Palavra, nove homens e mulheres de Deus!

Alguma semelhança com outro pastor, de três séculos atrás, chamado Samuel? Sim! Este, com dona Susana, não teve apenas nove filhos. Tiveram dezenove! Ambos têm em comum a garra pelo Evangelho, o desprendimento de coisas materiais, a pureza e santidade no casamento e na vida em geral. Com poucos recursos, foram pastores que lutaram pela vida, com muitas bocas para alimentar. Pastores que faleceram cedo, deixando crianças para autênticas mulheres de Deus que, viúvas, persistiram vitoriosamente com seus/as filhos/as na melhor educação e melhor preparo para a vida.



© JOHN WESLEY BY WILLIAM HAMILTON

Nessa família inglesa iniciada no século 17, nasceu John Wesley. Seu nascimento se deu no século 18: em 1703. Foi o 15º filho. Família unida em torno do pai, pastor consagrado, e da mãe, um dos maiores exemplos da história de mãe sábia e retrato perfeito da “mulher virtuosa” de Provérbios 31.

O Rev. Samuel sonhava com uma Igreja inglesa avivada. A Anglicana havia esfriado. Patrimônio rico, vitalidade pobre. Crentes acomodados. Mal sabia ele que dois de seus dezenove filhos trariam o avivamento sonhado! Mas, nesta vida terrena, nunca soube: morreu bem antes da “Experiência do Coração Aquecido” de John Wesley, em maio de 1738. Charles Wesley, com sua música, e John, com o gênio da organização e coração

inflamado na pregação, foram os filhos daquele pastor anglicano que fizeram diferença.

Nosso saudoso Rev. Duncan Alexander Reily gastou uma aula (meados dos anos 1970) e inúmeros argumentos para rebater falatórios levianos, que tentavam diminuir a importância do “24 de Maio” na vida de John Wesley. Nossa turma de teologia ouviu e reteve essa preciosa dissertação do professor de História. Realmente toda a vida e obra desse avivalista inglês foram moldadas e motivadas a partir daquela experiência na Rua Aldersgate, em Londres. Seus 800 sermões por ano, seus 175 mil quilômetros percorridos em mais de 50 anos de ministério e, enfim, os/as duzentos mil metodistas na Inglaterra e nos EUA por ocasião de sua

morte são resultado contundente de uma vida de intensa busca e inquirição espiritual.

Glorioso 17 de Junho de 1703! Uma criança comum, um menino a mais em pródiga família, um “tição tirado do fogo” em tenra idade, essa criança sobrevivente não só de incêndio, mas de duras condições de vida viria a se tornar talvez o mais importante expoente de avivamento da História da Igreja. Lembrado no mundo todo, admirado em qualquer denominação evangélica, seus escritos e seu exemplo são o melhor parâmetro que possibilita a qualquer Igreja alcançar a fidelidade ao Evangelho.

Vale a pena ressaltar uma prática wesleyana que hoje (sem o nome “wesleyano”) é tão aplicada. No início de meu pastorado, o Sepal (Serviço de Evangelização Para a América Latina) estimulava evangélicos/as brasileiros/as a ganharem a visão do Discipulado e dos “Pequenos Grupos”. Ainda não os denominavam “células”. Na Semana Wesleyana de 1981, o pastor Mércio Meneghetti introduziu o assunto “Discipulado” e, na ocasião, obteve NADA de aceitação. Porém, mais de duas décadas depois, a Igreja em todo o Brasil assumiu (finalmente) o Discipulado não apenas como bênção em sua prática, mas, muito mais, como obrigatoriedade na

vivência pastoral e eclesial. Pois bem. Hoje é palpante, necessário, vital, o assunto “células”, que nada mais são que o discipulado atendendo a pequenos grupos. Outras denominações levam tão a sério o assunto que nem afirmam “ter” células, mas sim, “são Igrejas em células”. Por que estou afirmando tudo isso ou relembrando a caminhada metodista a respeito? Simplesmente porque o Discipulado, extremamente bíblico e cristão, foi a mola propulsora do metodismo inglês no Século 18. Foram as “classes” ou “pequenos grupos” organizados por Wesley que disseminaram, aprofundaram, equiparam, os leigos e leigas metodistas para que houvesse autênticas vidas cristãs. Hoje nem é muito lembrado o quanto Wesley tem a dizer sobre “células”. Enquanto eu afirmo que ele é um Reformador que, trazendo essa sadia prática cristã, pode ser chamado “o Pai do movimento celular”!

Glória a Deus pelo Avivamento Metodista. Pelos 140 países onde o Metodismo abençoa populações. E... Glória a Deus por aquele longínquo 17 de junho, 315 anos atrás, quando Deus concedeu ao mundo aquele pequenino Presidente. **ec.**

Flávio Moraes de Almeida
Pastor da Igreja Metodista
Central em Santos

Centro Cultural Martha Watts completa 15 anos

O CCMW organizou um Festival de Arte no dia 9 de junho em Piracicaba

Há 15 anos começava uma nova história no antigo prédio do Colégio Piracicabano. Em junho de 2003, após restauração, foi inaugurado o Centro Cultural Martha Watts. Lugar de arte, cultura e história.

Seus espaços foram cuidadosamente pensados para perpetuar a história da primeira Instituição Metodista de educação do Brasil, a educação daquela época, suas permanências e mudanças. Ao mesmo tempo abriu-se um espaço onde a arte piracicabana e regional pudesse ser exposta. Juntaram-se a isso acervos que contam a história da cidade de Piracicaba e seus encantos.

Para celebrar esta data, realizamos um Festival de Arte no dia 9 de junho. Foi um momento de viver, sentir, interagir e conhecer várias expressões ar-

tísticas com suas cores, formas e experimentações.

Tudo isso foi possível com o patrocínio e apoio de artistas, grupos, cursos da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), além de pessoas que amam a arte e entendem a importância deste espaço de arte, cultura, memória e história. Expressões culturais estas que são afirmações da cidadania que se busca por meio da convivência, da pesquisa, da interação, do diálogo e, sobretudo, da educação.

História

O Centro Cultural Martha Watts foi inaugurado em 27 de junho de 2003 após a reforma do prédio matriz do Colégio Piracicabano, fundado em 1884. Possui salas de exposições temporárias, Salas Monet e Da Vinci, no térreo, e a Irineu Guimarães, no primeiro andar; mi-

naudatório para conferências, filmes, debates, cursos; museu Prof.ª Jaír de Araújo Lopes; sala de oficinas; laboratório de conservação; reserva técnica e o Espaço Memória Piracicabana. A programação de atividades é elaborada mensalmente; contendo eventos, exposições e demais atividades.

O espaço faz parte da história da cidade de Piracicaba, tanto pela história aqui registrada como pelo incentivo às artes. Artistas renomados e iniciantes em todas as áreas e técnicas têm no CCMW a possibilidade de mostrar o seu trabalho, além de pesquisas nos acervos. **ec.**

Joceli Cerqueira Lazier
Coordenadora do Centro Cultural
Martha Watts e Núcleo Universitário
de Cultura da Unimep

/// Confira as fotos do evento em nosso site.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O FESTIVAL

Canto coral – Coral do Fórum de Piracicaba

Regente: Hilara Crestana; Pianista: Lucas Bueno Dias

Recital de Piano: Cecília Bellato e alunos

Apresentação Teatral: Grupo de Teatro Universitário da Unimep - Cochicho

Caipiras do Plein Air: Associação Piracicabana dos artistas plásticos (Apap), os artistas pintaram seus trabalhos ao vivo

Pintura coletiva: todas as pessoas que estiveram no evento puderam participar com suas pinceladas nas telas preparadas para a pintura coletiva

Exposição fotográfica do Curso de Fotografia da Unimep: “O Centro Cultural Martha Watts por outros ângulos e outros suportes”

Varal poético: Com a participação dos poetas da Academia Piracicabana de Letras e Centro Literário de Piracicaba (CLIP)

Exibição do Projeto “Coletando Memórias”: projeto de História Oral, uma parceria entre a CCMW e TV Unimep

Visita ao Museu Prof.ª Jaír de Araújo Lopes: visitas abertas ao museu. Além disso, tivemos um delicioso café preparado pelo curso de gastronomia da Unimep

Construindo relacionamentos discipuladores

Existem vários grupos que se relacionam a partir de objetivos comuns: lazer, prática esportiva, turismo, atividades sociais, entre outros. No caso do discipulado, o objetivo está na determinação de seguir os passos de Jesus, desenvolver o caráter de Cristo e servir a Deus realizando a sua obra.

Pensando no tema “Construindo Relacionamentos Discipuladores”, devemos considerar que Jesus chamou de discípulos/as e preparou ministerialmente apenas os/as que decidiram seguir os seus passos e disseram sim ao convite: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens”. É um erro tentar discipular e treinar ministerialmente quem ainda não aceitou seguir os passos de Jesus, sendo assim, consideramos que um discipulado intencional deve acontecer apenas depois da conversão de uma pessoa.

No discipulado, o relacionamento pautado na amizade é fundamental. Esse vínculo de amizade deve estar presente em todos os momentos, pois o próprio Jesus chamou os seus discípulos de amigos: “Vós sois meus amigos”; “tenho-vos chamado de amigos;”; “Digo-vos, pois, amigos meus”. Isso quer dizer que o discipulado envolve a amizade, não deve ser imposto, mas, sim, voluntário, já que ninguém é amigo de outro por imposição. É por meio de uma amizade amadurecida entre discipulador/a e discípulo/a que encontramos ambiente favorável para o cuidado, a correção, a transformação de caráter, a cura das emoções, o crescimento pessoal, ministerial e espiritual, tudo acontecendo mutuamente em uma via de mão dupla na qual ensino e aprendo.

Para que o discipulado tenha credibilidade e frutifique, é necessário que o relacionamento entre discipulador/a e discípulo/a seja pautado pelos objetivos inerentes ao discipulado cristão. É fundamental, portanto, que o/a discipulador/a logo no início da caminhada discipuladora exponha com clareza os seguintes objetivos: Viver na prática os ensinamentos das Escrituras, desenvolver o caráter de Jesus Cristo e realizar a Obra do Pai “Ide e fazei discípulos”.

Na construção de um relacionamento discipulador, é necessário conhecer e desenvolver passos estratégicos que ajudarão e darão consistência a toda jornada do discipulado.

O discipulado deve adotar uma estratégia, ou seja, um modelo que define as ações ne-



cessárias, além do que é ou não relevante. A estratégia ajuda ainda a definir aonde queremos chegar e o caminho que devemos seguir, as ações, intenções e a organização do discipulado considerando as particularidades da Igreja Metodista.

Segundo o Colégio Episcopal, “A Igreja Metodista reconhece o valor e a importância do Discipulado Cristão. Muito mais do que uma técnica ou fórmula, o discipulado é um modo de ser e de viver”. Sendo assim, concluiu afirmando que, para nós,

metodistas, o discipulado é um modo de ser igreja, é um estilo de vida pautado na construção de relacionamentos que naturalmente atraem muitas vidas para Jesus, é viver a missão sem se esquecer dos mesmos sentimentos que houve em Jesus

Cristo: humildade, submissão, fidelidade e serviço, é um viver cristão discipulador onde verdadeiramente servimos ao Reino de Deus. **ec.**

Pastor Ubiratan da Silva
Igreja Metodista de Campo Grande/MS 5ª Região Eclesiástica

Angular Editora lança Mulheres de Impacto

Redação EC

“Deus usou mulheres comuns, de formas variadas, em diferentes posições sociais e em distintos momentos de sua vida pessoal”, repete algumas vezes Cristiane Tuma na sinopse de seu livro lançado pela Angular Editora – Mulheres de Impacto: aprendendo com mulheres da Bíblia a influenciar a nossa geração.

Metodista de berço, ela conta como a Igreja Central de Goiânia (IMCG) contribuiu para que uma base bíblica sólida fosse presente em sua formação, colaborando para que se tornasse uma mulher que inspira as

pessoas a alcançarem o propósito de Deus em suas caminhadas. “Foi lá que aprendi os elementos básicos da fé cristã ainda na minha infância e onde também tive oportunidade de crescer e amadurecer no conhecimento da Bíblia e no amor entre irmãos/ãs”, relata Cristiane.

Em entrevista para o site do Jornal EC, além de compartilhar como surgiu a proposta do livro, a autora fala sobre temas retratados na obra, como a importância da empatia. “É uma das características que herdamos de nosso Criador, mas sinto muitas vezes que nas comunidades evangélicas temos deixado a desejar”, lamenta. Apesar disso, a autora encoraja mulheres a agirem ativamente para transformar essa realidade. “Muitas mulheres sentem-se



inseguras para impactar o Reino porque acham que são inadequadas para essa missão”, diz a autora ao compartilhar que muitas dessas mulheres apresentam dificuldades, como falta de tempo ou de conhecimento para trabalhar ativamente nas comunidades de fé. “Com isso, esquecem que quem faz a obra é o próprio Deus e somos apenas

seus instrumentos. Nada disso impede Deus de alcançar seu propósito, nada disso impede Deus de agir”, afirma.

O livro Mulheres de Impacto está disponível no site da Angular Editora: www.angular Editora.com.br. E você confere a entrevista completa com a autora, Cristiane Tuma, no site do Jornal Expositor Cristão. **ec.**

Projetos missionários regionais movimentam o mês de julho

Através da mobilização de centenas de voluntários/as pelo país, diversas comunidades por todo o Brasil são alcançadas no mês de julho com as ações metodistas que visam falar do evangelho e do amor de Deus com muita atitude e criatividade. Os projetos têm o objetivo de oferecer serviços para a população, especialmente em regiões carentes. As pessoas atendidas terão acesso a atividades como consultas médicas, procedimentos estéticos, ações com as crianças e outras iniciativas que pretendem levar mais dignidade à vida humana.

Confira o calendário de atividades dos Projetos Missionários Regionais e saiba como participar. É importante verificar em cada site o que está incluso no valor da inscrição, pois essa informação varia de acordo com cada Região. Acesse os links para confirmar todos os detalhes. **ec.**

AGENDA PROJETOS MISSIONÁRIOS



1ª Região Eclesiástica

PMDM – PROJETO MOMENTO DE DEUS PARA MISSÃO

Data: 13 a 15 de Julho de 2018

Local: Igreja Metodista em Ponte Preta - Itaguaí - Distrito de Santa Cruz
Investimento: A partir de R\$ 110,00

Tema: Esperançar

INFORMAÇÕES

E-mail: femejorio@gmail.com

Telefone: (21) 98941-3530

Link: <https://goo.gl/qt73AJ>



2ª Região Eclesiástica

14º PROJETO MISSIONÁRIO REGIONAL

Data: 27 a 29 de Julho de 2018

Local: Igreja Metodista Bom Pastor - Santa Maria - RS

Investimento: R\$ 25,00

Tema: Para que o mundo creia

INFORMAÇÕES

E-mail:

carlucia@2re.metodista.org.br

Telefone: (51) 3332-0226

Link: <https://goo.gl/ro6yJS>



3ª Região Eclesiástica

UMA SEMANA PARA JESUS

Data: 7 a 14 de Julho de 2018

Local: Santana de Parnaíba - SP

Investimento: R\$ 280,00 (com planos especiais para grupos e membros da Igreja Local)

Tema: + Amor

INFORMAÇÕES

E-mail:

carlucia@2re.metodista.org.br

Telefone: (11) 99406-5414

Link: <https://goo.gl/M8y1Dj>



4ª Região Eclesiástica

PASSA À MACEDÔNIA CAPIXABA

Data: 16 a 22 de Julho de 2018

Local: Guarapari - ES

Data: 23 a 28 de Julho de 2018

Local: Pedro Teixeira - MG

Data: 16 a 22 de Julho de 2018

Local: Itamarati de Minas - MG

Investimento: A partir de R\$ 120,00 (camisa + alimentação)

Tema: Doe, Ore e Participe

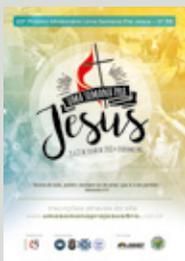
INFORMAÇÕES

E-mail:

contato@passamacedonia-es.com.br

Telefone: (27) 98156-5205

Link: <https://goo.gl/tyHXt6>



5ª Região Eclesiástica

UMA SEMANA PRA JESUS

Data: 21 a 27 de Julho de 2018

Local: Iturama - MG

Investimento: A partir de R\$ 320,00

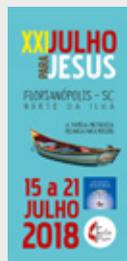
Tema: Não tem

INFORMAÇÕES

E-mail: cidacatapreta@yahoo.com.br

Telefone: (18) 98103-1878

Link: <https://goo.gl/JYwqkX>



6ª Região Eclesiástica

XXI JULHO PARA JESUS

Data: 15 a 21 de Julho de 2018

Local: Norte da Ilha de Iturama - MG

Investimento: A partir de R\$ 240,00

Tema: A Família Metodista reunida para Missão

INFORMAÇÕES

E-mail: julhobarajesus@hotmail.com

Telefone: (43) 99915-6021

Link: <https://goo.gl/nY1mGY>



7ª Região Eclesiástica

PROJETO AME 2018

Data: 16 a 22 de Julho de 2018

Local: Congregação Metodista do Parque Esplanada - Campos dos Goytacazes - RJ

Investimento: A partir de R\$ 105,00

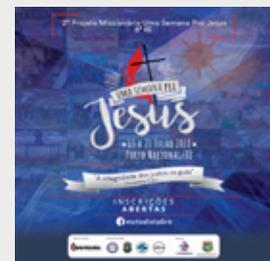
Tema: Andar fazendo o bem

INFORMAÇÕES

E-mail: presidente.femejo7re@gmail.com

Telefone: (21) 99657-2596

Link: <http://bit.ly/editalprojetoame2018>



8ª Região Eclesiástica

2º PROJETO MISSIONÁRIO UMA SEMANA PRA JESUS

Data: 13 a 21 de Julho de 2018

Local: Porto Nacional - TO

Investimento: A partir de R\$ 240,00

Tema: Juntos Somos Mais Fortes

INFORMAÇÕES

E-mail: julhobarajesus@hotmail.com

Telefone: (61) 3551-1240

Link: <https://goo.gl/WXZzE7>



Capelania institucional: para que serve?



© NANO / ISTOCK.COM

Pr. José Geraldo Magalhães

Na última edição da série Capelania, o Expositor Cristão aborda sobre a Capelania Institucional. Nas quatro edições anteriores, mencionamos quatro tipos de capelanias que podem ser desenvolvidos por um/a Capelão/ã: Capelania Militar, Hospitalar, Carcerária e Escolar. Chegou a vez de nos aprofundar sobre o que é Capelania Institucional.

Esse tipo de Capelania, que na verdade engloba também as que já abordamos nas edições passadas, está voltada para instituições mais diversas. São empresas, casas de apoio, abrigos de menores, asilos, repartições públicas e outras entidades sociais.

Algumas universidades oferecem cursos de Capelania Institucional, por exemplo, a Unievangélica, na cidade de Anápolis, em Goiás, é uma delas. O curso é uma extensão universitária e contempla as áreas de capelania: militar, prisional, escolar, hospitalar, empresarial, esportiva e parlamentar.

O Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, Edilaney Duar-

te, tem trabalhado com capelania empresarial, cujo objetivo é beneficiar pessoas ligadas a uma empresa associada, funcionários/as e empresários/as por meio de aconselhamento e reflexões bíblicas. Ele aponta duas grandes dificuldades para o exercício desse ministério. “É difícil encontrar empresas dispostas a experimentar nosso trabalho e é difícil encontrar capelães/as dispostos/as ao exercício do serviço. Em outras palavras, as dificuldades estão nas duas pontas de um fio imaginário; quando há empresas dispostas a abrirem suas portas para a capelania e, paralelamente, encontramos um/a capelão/ã que queira servir ali, tudo fica fácil. Basta amarrar as duas pontas do fio”, destacou Edilaney em entrevista para o site Radar Missionário.

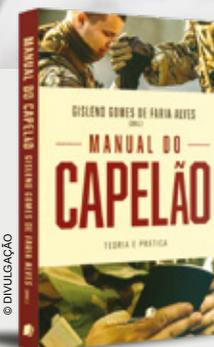
Para quem deseja ingressar na prática sobre capelania institucional, o Manual do Capelão: teoria e prática, organizado pelo Tenente Coronel Gislano Gomes de Faria Alves, que já foi entrevistado pelo Expositor Cristão para a série Capelania Militar, é um bom exemplo para os/as in-

cientes. O manual foi escrito por capelães de diversas denominações, e assume uma característica básica da assistência religiosa e espiritual prestada em ambiente diversificado.

De acordo com o manual, “a capelania institucional precisa demonstrar como suas atividades auxiliam a instituição no cumprimento da missão, sob pena de ser entendida de forma simplista como uma igreja dentro da instituição”.

O Manual está organizado em duas partes: teoria e prática. Na primeira, são apresentados os fundamentos da Capelania, por exemplo, fundamentação bíblica e teológica, fundamentação histórica e jurídica, científica e estratégica. A segunda parte está voltada para a prática diária para quem exerce a função de capelão/ã, perfil do capelão/ã, ação e interação na capelania, projetos bem-sucedidos e o compartilhamento de experiências. **ec.**

/// Para receber as reportagens completas dessa série, envie um e-mail para expositorcristao@gmail.com ou ligue para (11) 2813-8600.



RESUMINDO A SÉRIE

Capelania é um ministério espiritual de serviço a Jesus que cuida daqueles/as que estão, de alguma forma ou por algum tempo, privados/as do convívio de suas famílias ou da sociedade. O/a Capelão/ã é um/a ministro/a religioso/a autorizado/a a prestar assistência e a realizar cultos em comunidades religiosas, conventos, colégios, universidades, hospitais, presídios, corporações militares e outras organizações ou corporações, e que geralmente é oficiado/a por padre ou pastor/a.

A Capelania é garantida pela Constituição Federal de 1988, sob a Lei 6923 art. 5 e inciso VII. A Capelania ganhou muita força nesses últimos anos, principalmente no Brasil, pelas lideranças evangélicas, já que os hospitais, presídios, escolas, universidades e outras instituições vêm se preocupando com a qualidade no atendimento das pessoas com carências espirituais, afetivas e emocionais, necessitando de uma pessoa de estímulo e entusiasmo.

Capelania Militar: Prestada por oficiais militares com qualificação militar de Capelão em Quartéis, Corporações, Regimentos, Navios das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares.

Capelania Hospitalar: Prestada por voluntários/as em Hospitais, Pronto-Socorro, Sanatórios, Saúde Mental, junto a pacientes e profissionais da saúde.

Capelania Carcerária: Voluntários/as em Presídios, Colônias Penais, Prisões, Delegacias e junto aos/as familiares dos/as encarcerados/as.

Capelania Escolar / Universitária: Voluntários/as atuando dentro de Escolas, Institutos, Seminários, Universidades e imediações. Atua junto ao corpo docente, discente e administração.

Capelania Institucional: São todos os tipos de capelanias vinculadas a uma instituição social ou privada, com ou sem fins lucrativos.

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI DESTAQUE NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO

EC. Expositor Cristão



PROJETO RIBEIRINHOS 2018

A Agência Malta já divulgou as informações para quem deseja se inscrever em seu próximo projeto missionário, que será realizado junto aos Ribeirinhos da comunidade de Ariri, em São Paulo. O projeto acontecerá de 7 a 10 de setembro em parceria com a MEAP (Missão Evangélica de Assistência aos Pescadores). **LEIA MAIS NO PORTAL**

IGREJA METODISTA DA TIJUCA PROMOVE CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO PARA REFUGIADOS/AS

Sara de Paula

Você conferiu na edição de abril do jornal EC como a Igreja Metodista (IM) está acolhendo os/as venezuelanos/as e promovendo ações de ajuda humanitária em vários pontos do país, a fim de amenizar a crise migratória que se instaurou na nação. A Igreja Metodista na Tijuca, preocupada com essa realidade, promove até o dia 22 de julho uma campanha de arrecadação para ajudar os/as refugiados/as que chegam ao Brasil.

No vídeo de divulgação da campanha, a igreja destacou que "a crise na Venezuela se intensifica a cada dia, obrigando milhares de habitantes a deixar o país em busca de refúgio em outros locais", e trouxe os alarmantes números: 3 milhões de venezuelanos/as deixaram o país e 200 mil vieram para o Brasil, alguns/as, inclusive, fazendo o trajeto a pé.

A intenção da campanha é arrecadar especialmente produtos de higiene pessoal, lençóis, cobertores e toalhas de banho, no posto montado na própria igreja, na Rua Engenheiro Adel, 25, no Bairro da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ. O objetivo é conseguir montar cerca de 4 mil kits individuais e 4 mil kits coletivos. Também serão arrecadados doações de alimentos não perecíveis, roupas e sapatos em bom estado, barracas de camping, colchonetes e artigos de papelaria para trabalho com crianças.

Lina Maria Lopes, presidente da Sociedade de Mulheres da IM da Tijuca, contou que foi a sociedade que iniciou o trabalho de arrecadação que agora conta com outro ponto para receber os itens. "A Igreja Metodista Central de Cabo Frio também está recolhendo todo tipo de doações, mas com foco em arrecadar mantimentos, enquanto nós trabalhamos com foco nos materiais de higiene", explicou. Medicamentos específicos também podem ser doados: loção para combater piolhos, polivitamínicos e remédios para eliminação de vermes.

Os materiais serão encaminhados da capital fluminense, com apoio do avião da Força Aérea Brasileira (FAB), até os pontos onde os/as refugiados/as estão temporariamente instalados/as. A triagem e distribuição das doações serão feitas pelo Exército Brasileiro. Para assistir ao vídeo da campanha e acompanhar maiores resultados da ação, acesse a página da igreja nas redes sociais: facebook.com/metodistatijuca.



CONCURSO LITERÁRIO

Estão abertas as inscrições para o Concurso Literário 2018, com o tema Bíblia Sagrada: o livro da esperança. Promovido pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), e comemorando o Ano da Bíblia no Brasil, o concurso de contos e poesias é aberto a pessoas com deficiência visual ou baixa visão, de todas as faixas etárias.

LEIA MAIS NO PORTAL

RÁPIDAS



NOVO TEMPLO: O novo Templo Metodista na cidade de Santana de Parnaíba/SP será inaugurado no dia 17 de junho. Há quase um ano o Jornal Expositor Cristão esteve no local da obra onde ergueu-se o templo, realizando a reportagem do projeto Julho para Jesus da 3ª Região Eclesiástica que aconteceu na cidade.

LEIA MAIS NO PORTAL



PARA ACABAR COM A FOME: O Conselho Mundial de Igrejas, a Aliança Evangélica Mundial e a Conferência de Igrejas de toda a África, em colaboração com as organizações humanitárias relacionadas com as igrejas e uma coligação de associados, redes, organizações a afins, celebraram no dia 10 de junho de 2018 a segunda edição do Dia Internacional de Oração para acabar com a fome. **LEIA MAIS NO PORTAL**



JUNHO VERMELHO: Teve início no dia 1º de junho a campanha nacional "Junho Vermelho", com o movimento "Eu Dou Sangue", tendo como missão conscientizar a população sobre a importância de doar sangue. **LEIA MAIS NO PORTAL**



IGREJA NAS RUAS

O Projeto Igreja nas Ruas, da Igreja Metodista em Natal/RN, foi mais uma vez tema de reportagem na cidade. A matéria trouxe informações sobre as mobilizações que alcançam as populações de rua na cidade, com destaque para o projeto coordenado pelo Pastor Georg Emmerich. **LEIA MAIS NO PORTAL**

“ [...] cremos que todos os recursos técnicos e econômicos e os valores institucionais estão a serviço da dignidade humana na efetiva justiça social ”

ROBERTO ALVES DE SOUZA, MANIFESTO DE BISPOS E BISPAS METODISTAS

MAIS LIDAS

AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO



MANIFESTO

Bispos e Bispas da Igreja Metodista publicaram o documento no final do mês de maio, falando sobre a crise política e social vivida no Brasil.

LEIA MAIS NO PORTAL



EBF 2018

O caderno e os materiais de apoio para a realização da Escola Bíblica de Férias 2018 estão disponíveis no site nacional. O conteúdo foi produzido pelo Departamento Nacional de Trabalho com Crianças (DNTC) da organização.

LEIA MAIS NO PORTAL

Falando sobre unidade

"Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros (...). Então, tende o mesmo sentimento uns para com os outros" (Rm 12.5,16)



A Bíblia nos diz que somos parte de um único Corpo, o de Cristo. O apóstolo Paulo explica que, assim como o pé não pode dizer que ele é mais importante porque leva o corpo aos lugares ou a mão não pode dizer que ela vale mais porque escreve ou lava os cabelos, assim somos nós.

No nosso corpo, não existem membros melhores do que os outros. Imagine como é difícil andar com o pé machucado ou trocar de roupa com a mão quebrada. Todos os órgãos do nosso corpo são importantes e estão ligados aos demais, de forma que o que acontece com um deles afeta os outros. Pense em quando você tem febre. Você precisa tomar um antitérmico. Então, as suas pernas, que não têm nada a ver com a doença, se envolverão para ir à farmácia comprar

o remédio. As mãos também se envolverão, levando o remédio até a sua boca. Isso quer dizer que um membro se envolve e trabalha em função do outro. Não tem como um agir sozinho, sem o outro.

Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele (1 Co 12.26 - NVI). Assim somos nós. Cada pessoa no corpo de Cristo tem sua importância e valor. Unidade é cada parte trabalhar com um mesmo objetivo visando ao benefício de todas as partes. É abrir mão do pensamento individual para caminhar num mesmo propósito com os/as demais, em coletividade. É dar lugar à humildade para que fale mais alto a unidade.

Equipe DNTC

CAÇA - PALAVRAS



Comunhão
União
Igreja
Força
Unidade
Paz

Nos ajude a encontrar as palavras.



© coração sábio adquire o conhecimento, e o
ouvido das pessoas sábias procura o saber.
Provérbio 15.18 (adapt.)



tecendo

a vida com fé e sabedoria

Encontro Nacional *de* Educação Cristã e Escola Dominical

quando?

15 a 17/11

onde?

Instituto Izabela Hendrix

Rua da Bahia, 2.020 | Funcionários | Belo Horizonte, MG

painéis, oficinas, minicursos

informações e inscrições

www.metodista.org.br/encontro-ed-2018

